

A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CLÁSSICOS DA FILOSOFIA E DO PENSAMENTO EDUCACIONAL

VOLMIR VON DENTZ

1. INTRODUÇÃO

O propósito dessa comunicação é apresentar a experiência de grupo de estudos que foi organizado em torno de um projeto de ensino, desenvolvido do IFSC, *campus* de São José, durante o ano letivo de 2018, denominado “Estudo dos clássicos da Filosofia e do pensamento educacional”.

O projeto teve por objetivo reunir estudantes interessados em estudar textos clássicos e, assim, organizar estudos orientados de obras de Filosofia e do pensamento educacional, por meio de atividades diversificadas, individuais e/ou em grupo, de orientação, leitura, reflexão, comunicação e debate, a partir das obras selecionadas. Com essas atividades buscou-se desenvolver habilidades e competências imprescindíveis à área de Filosofia, em particular, e das Ciências Humanas, em sentido geral, no que diz respeito ao manuseio de textos filosóficos, ao exame de problemas clássicos da Filosofia, de Sociologia e Filosofia da Educação, ao debate em ambientes acadêmicos democráticos, ao exercício da argumentação, à capacidade crítica do leitor, entre outros aspectos.

2. ATIVIDADES DO GRUPO DE ESTUDOS DE TEXTOS CLÁSSICOS DA FILOSOFIA E DO PENSAMENTO EDUCACIONAL

A demanda identificada no IFSC, *campus* São José, se evidenciou pela constatação de uma espécie de contradição, qual seja, a de que por um lado as obras de autores clássicos disponíveis na biblioteca do *campus* circulam muito pouco entre os estudantes (realizamos uma consulta ao sistema informatizado da biblioteca com a ajuda das bibliotecárias) e, por outro lado, de que existe um bom número de alunos/as interessados/as em realizar atividades extracurriculares relacionadas a leitura de obras clássicas de Filosofia (são frequentes os casos de relatos de alunos/as sobre as dificuldades que por vezes enfrentam para a compreensão de textos ou até mesmo os reclames pela necessidade de melhor fundamentar teoricamente os trabalhos acadêmicos, no caso de estudantes de licenciatura em particular).

As atividades do projeto seguiram a ideia do cronograma proposto inicialmente pelo coordenador. Assim, as primeiras ações realizadas foram: divulgação do projeto e aplicação de questionário para seleção de bolsista. Os alunos eram convidados a participar do projeto, bem como, a se candidatar a bolsa de estudos¹. O número de candidatos para a vaga como bolsista foi alto, assim como, o de interessados em

¹ Edital 13/2018, chamada pública do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* São José do IFSC.

participar do projeto como voluntários. Contudo, com a definição de um horário para as reuniões semanais, conforme as disponibilidades do coordenador e dos estudantes mais interessados no projeto, as atividades foram iniciadas com a participação de oito estudantes e um professor. Durante o período de execução, novos membros se incorporaram aos trabalhos.

Outra ação inicial consistiu em verificar, por meio de uma consulta ao Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC (SOPHIA), quais obras realmente estariam disponíveis no acervo da biblioteca do IFSC, *campus* São José. Os resultados da busca compuseram um “Boletim Bibliográfico” com cerca de 200 livros listados. Já no primeiro mês se definiu um consenso de que o foco seria a leitura e o debate informal, livre e aberto, e que deixaríamos as produções escritas como uma opção secundária nas atividades do projeto. Assim, depois de uma breve apresentação geral das principais obras citadas no Boletim Bibliográfico, feita pelo professor coordenador do projeto, duas obras foram destacadas pelos estudantes e houve um consenso no grupo de que então seriam as obras priorizadas inicialmente: “O mundo de Sofia”, de J. Gaarder, interessou às alunas do ensino médio integrado, e o livro de P. Bourdieu e J. C. Passeron, “Os Herdeiros”, às estudantes de licenciatura.

A leitura do livro “Os Herdeiros” permitiu compreender como o sistema de ensino universitário, em sua relação com a elite cultural, pode perpetuar as desigualdades. Assim, o estudo da obra levou o grupo a questionar entre outras coisas o papel da escola e da escolarização, a ideia de meritocracia, a visão da escola como instrumento de mobilidade social, etc. Não há mérito, nem dom individual quanto às oportunidades de acesso à universidade. Os eleitos (a minoria rica) são escolhidos desde cedo, impulsionados pelo capital cultural e, principalmente, econômico das famílias. Eles escolhem seus estudos, enquanto a maioria pobre apresenta uma escolha forçada, devido aos obstáculos econômicos e culturais. A obra apresenta a educação como instrumento de ação política e faz ver que é necessário mudarmos a perspectiva de como ela está posta. Explica como as desigualdades de classe, a origem familiar, o capital cultural, a renda, etc. ajudam no desenvolvimento e na ascensão escolar e profissional dos indivíduos. Nesse sentido, o ensino “igual para todos”, que utiliza uma mesma “régua institucional” para medir o desempenho escolar, que não leva em consideração as diferenças culturais e as desigualdades de condições, acaba por reproduzir e legitimar as desigualdades sociais. Essas e outras conclusões foram sistematizadas pelo grupo a partir da leitura do livro “Os Herdeiros”.

O livro “O mundo de Sofia” traz uma perspectiva interessante para o estudo da História da Filosofia. Apresenta uma história viva, instigante e envolvente que nos convida a trilhar os caminhos da Filosofia. No início, a personagem Sofia é questionada sobre sua identidade e sobre a origem do mundo, e então é levada a uma viagem pela história da Filosofia. A cada capítulo o autor apresenta a vida e as teorias de grandes filósofos. Compreende-se que o valor da obra vai muito além de uma narrativa para um romance, pois o autor leva o leitor a um sobrevoo de muita informação filosófica e, sobretudo, instiga ao pensar filosoficamente o mundo.

Durante o período de execução do projeto de ensino, o grupo de estudo participou e apresentou trabalhos em eventos. E promoveu a oficina “Os estudantes e a cultura escolar: pensando com Pierre Bourdieu”, que consistiu, num primeiro

momento, em uma roda de conversa com os convidados, alunos do ensino médio integrado, na qual se realizou uma breve apresentação do grupo de estudos, dos livros estudados. O grupo preparou perguntas coerentes com as indagações presentes na obra “Os Herdeiros”, como motivo para os blocos de discussão. A metodologia da atividade por meio de perguntas se inspirou no livro “O mundo de Sofia”. Desse modo, os temas abordados foram: a escola como ferramenta de referência para na fabricação de valores, a influência que a herança do capital familiar (cultural, social e econômico) exerce na vida acadêmica assim no conceito de talento, privilégios e meritocracia. Depois disso, foi apresentado e explicado o funcionamento de um jogo de tabuleiro, “Lutas Simbólicas”, que se inspira na sociologia de Bourdieu, e jogadas algumas partidas com os participantes, finalizando a atividade.

A fim de aproveitar a presença de estudantes de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina que realizavam estágio no IFSC, os mesmos foram convidados a participar de um dos encontros de estudo para falar um pouco sobre como é ser um estudante de Filosofia e sobre quais os temas filosóficos que mais lhes chamam a atenção na Filosofia Contemporânea. Então uma estagiária nos contou como as mulheres foram apagadas da história da Filosofia e a importância da valorização das poucas filósofas mulheres, e, assim, apresentou seu interesse pelos estudos de Filosofia Feminista. Ela indicou obras para serem lidas no projeto, entre as quais destacou: “O segundo sexo”, de Simone de Beauvoir, e “O quarto do despejo”, de Carolina de Jesus. A partir dessas indicações e como o projeto é voltado às obras mais clássicas, o grupo optou por conhecer um pouco mais sobre a filósofa Simone de Beauvoir. No tempo dedicado a autora, foram pesquisados dados biográficos da filósofa e elementos sobre o contexto da obra, mas, devido à chegada do final do ano letivo, a leitura foi apenas da introdução e do primeiro capítulo. Contudo, a fim de ter um debate patrocinado por uma especialista no assunto, ainda tivemos tempo para convidar uma professora do IFSC, doutora em Biologia e que estuda a perspectiva do feminismo, para conversar com o grupo sobre o primeiro capítulo da obra, “Os dados da Biologia”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura é indispensável para a formação do senso crítico dos estudantes inseridos no contexto escolar e acadêmico para compreensão e a análise de questões do cotidiano, além do desenvolvimento de habilidades ligadas ao entendimento do contexto social, cultural e político mais amplo do meio em que vivem. O projeto realizado contribuiu sobremaneira para a formação de leitores qualificados e capazes de se apropriar de argumentos científicos e filosóficos que tomam por base obras de autores clássicos.

Freire (2011, p. 104) já reivindicava “é urgente que a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente”. Contudo, para o autor não é toda ou qualquer leitura que possibilita o pensamento crítico. É preciso primar pela compreensão científica dos problemas. É preciso ler o mundo, não só palavras vazias. Conforme Freire (2011, p. 30), “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

4. REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.